

Estadinho

MÃO

LIVRE

Seus rascunhos são
mais importantes
do que você imagina

Páginas 4 a 6



CAPA LIVRO DE RASCUNHO

Thais Caramico

Sabe aqueles desenhos que você faz sem compromisso, em qualquer cantinho, só porque deu vontade de pegar o lápis e transformar sua imaginação em um rabisco? Pois eles são muito importantes para estimular sua criatividade e ajudar até na sua auto-estima, mesmo que você ache que não está bonito ou que mal terminou. "Muitas vezes, paramos de desenhar por não conseguir registrar algo do jeitinho que ele é, mas é uma bobagem. Cada um tem um estilo", diz Vera Lucia Tamburus, supervisora de arte do **Colégio Santo Américo**.

O desenho livre nos ajuda a ser mais criativos. E faz com que a gente experimente o mundo e os sentimentos de forma mais intensa. Tem artista profissional que mostra seus rascunhos como obras de arte. E crianças, como as dessa reportagem, que abrem seus cadernos para a gente entender o que elas veem ali. Depois, você mostra na página 6 o que gosta de rabiscar.

Cachoeira

O que o Conrado Raposo Alves mais gosta de desenhar é cachoeira. E não importa se é com lápis ou canetinhas coloridas, entre os quais verde é sua cor predileta. "Gosto de fazer água, sou do surfe", conta o garoto de 6 anos, que também registra uma série de monstrinhos em seu caderno. "Tem um que se chama Ghost", diz.



Peixe

"Imagino histórias com meus desenhos e fico feliz quando estou desenhando. Tenho uma mesa para isso no meu quarto", diz Gianfranco Conceição Baglioni, de 5 anos, que adora fazer barcos e peixes. Há um bocado deles, de várias cores, em seu caderno. "Tem até trutas e o peixe-sabonete, um tipo que escorrega nas mãos", conta.

Pinguim



"Posso desenhar a qualquer hora, mas tem que ser com canetinha", diz Dimitri Suiffi Duarte, de 6 anos. Ele até desenha em casa, mas garante que na escola tem mais tempo para isso.

O personagem de quase todos os seus desenhos é um pinguim bastante expressivo.

Fantasma

Entrar nas histórias é uma das especialidades de Carolina Assumpção Ribeiro Lima. "Sempre imagino que sou parte do desenho", diz. Para ela, observar as cores dos animais e deixá-los parecidos é muito importante. "É assim que pinto girafas, macaquinhos e fantasmas. Não sei por que, mas adoro desenhar fantasmas e não tenho medo deles", diz Carol, que tem 6 anos.



Abstrato

Gabriela Tommasini Rizk é fã de desenhos abstratos. "Aqueles sobre coisas que não existem", explica.

A concentração faz parte do processo criativo da garota de 5 anos. "Começo sempre com um rabisco e penso em como vou fazer aquele desenho. Acontece de eu mudar de ideia no meio, mas aí sigo como comecei até o final. E se não fico feliz com o que fiz, quero fazer de novo e de novo", diz Gabi.

Além das figuras abstratas, ela também adora desenhar carros na estrada. Imaginação não falta. "Sempre vejo alguma coisa e tenho uma ideia de desenho."



Rabiscos profissionais

Imagine que os cadernos de rascunho são tão legais que 26 artistas resolveram participar de um livro em que o próprio ato de desenhar, e não o resultado final, faz desse trabalho uma obra de arte. "A gente acredita que o processo criativo é muito importante. E quisemos mostrar para as pessoas como são os desenhos livres desses artistas", diz Roger Bassetto, que montou com Cezar de Almeida o *Sketchbooks*.

Quer saber mais sobre esses caderninhos que muitas vezes não saem da gaveta? Leia: blogs.estadao.com.br/estadinho